



Rádio Independente 950AM: Um painel histórico¹

Rafael de Jesus GOMES²
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

Nosso objetivo neste trabalho foi realizar uma rápida revisão histórica sobre a instalação das primeiras emissoras de rádio no Rio Grande do Sul e também uma breve análise do papel de Roberto Landell de Moura, pioneiro gaúcho nas pesquisas em radiodifusão. Em seguida, realizamos uma análise sobre a Rádio Independente 950AM, seus precedentes históricos, as fases durante a sua construção até a sua consolidação e chegando ao período contemporâneo.

Palavras-Chave: História do Rádio, Radiojornalismo, Independente 950AM, Landell.

1 – INTRODUÇÃO

Com mais de 60 anos de atuação, a Independente 950AM é uma das emissoras de rádio mais tradicionais do Rio Grande do Sul, está localizada na cidade de Lajeado/RS na região do Vale do Taquari.

A região conta com 36 municípios e forma uma população de aproximadamente 328 mil habitantes³. De origem alemã, italiana e açoriana, são ávidos consumidores de rádio. Em 2009, uma pesquisa divulgada pela EGOPE⁴, mais de 62% da população consumia rádio até então e que 59% ouvia rádio AM. Ainda segundo a Revista Amanhã⁵, de 2011, a emissora figura como a 4ª mais ouvida do estado.

Neste trabalho, abordaremos a fundação da emissora, o local em que ela se encontra e a sua constituição como uma das principais emissoras de Rádio AM da região. Para tanto, utilizaremos como apoio o livro sobre a emissora, além de diversos artigos que contam a trajetória da radiodifusão gaúcha desde o início numa rápida revisão histórica que irá ajudar a montar um painel da radiodifusão não só no Vale do Taquari, mas do Rio Grande do Sul atualmente.

1 Trabalho apresentado no DT05 Rádio, TV e Internet

2 Mestrando em Comunicação e Cultura Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) email: pizzasmutt@gmail.com

3 Pesquisa do Perfil de Público do Vale do Taquari realizada pela UNIVATES em 2011. Mais informações em: http://www.univates.br/files/files/univates/bdr/Perfil_VT_Marco_2011.pdf acesso em 06/04/2013.

4 Empresa Gaúcha de Opinião e Pesquisa.

5 Mais informações no site: <http://www.amanha.com.br/toprs2011/#/resultados> acesso, 04/04/2013



Para tanto, como recurso metodológico, foram selecionados diversos artigos e livros que deram suporte ao artigo, sobretudo livros que abordassem a história do rádio e da radiodifusão gaúcha, além de entrevista com ex-funcionário da emissora. Dessa forma, conseguimos montar um painel geral sobre as atividades da emissora no passado e suas perspectivas no momento atual.

2 – BREVE RESGATE HISTÓRICO DA RÁDIODIFUSÃO GAÚCHA

A história da radiodifusão gaúcha é bastante documentada. Em diversos livros e por diversos autores, como Luciano Klöckner, Luiz Arthur Ferraretto entre outros. Mas o lugar comum nas pesquisas em rádio no país tem na figura e no pioneirismo do padre gaúcho Roberto Landell de Moura quase um consenso. Nascido em Porto Alegre em 1861, é considerado por muitos como o percussor das pesquisas em rádio. (JUNG, 2007).

Em 1900 Landell surpreendeu a todos ao transmitir a distância, sons de uma região à outra no estado de São Paulo, entre os Bairros de Santana e a região do que hoje é a avenida paulista, causando comoção e estranhamento na população na época. Hamilton Almeida, um dos biógrafos mais importantes do Padre Gaúcho, afirma que é preciso olhar com devida atenção a sua trajetória e do avanço científico importante de suas pesquisas para a história dos meios de comunicação e até mesmo da fibra óptica:

Padre Landell também transmitia sinais de variações de intensidade de luz. Este tipo de comunicação renasceu sob a forma de transmissão de variações luminosas via a fibra óptica. Antes, na época do Padre Landell, era um arco voltaico que tinha sua intensidade luminosa variada, hoje, é um laser semicondutor que tem sua emissão de raios infravermelhos modulada pela informação. O princípio, porém, é o mesmo. Ou seja, ele foi precursor das fibras ópticas. (ALMEIDA, ONLINE, págs. 03/04).

Com tantas realizações importantes e o pioneirismo de suas pesquisas, não foi à toa que o consideraram louco. Em um período cujos efeitos da revolução industrial estavam aos poucos chegando ao mundo, seus feitos eram tidos como experiências diabólicas pela população, pela Igreja e até, pelo próprio governo:

O desconhecimento a respeito das pesquisas de Roberto Landell de Moura pode ter raízes políticas e econômicas. A radiotelegrafia e a radiotelegrafia eram um interesse militar estratégico por facilitarem as



comunicações militares entre os navios de uma frota (FERRARETTO, 2000, pág/ 85)

Ferraretto afirma que, pelo fato de na época, a radiodifusão ter uma utilização militar importante e que, na época, ao mesmo tempo, estavam sendo desenvolvidas pesquisas tanto na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, a divulgação dessas pesquisas poderia por em risco a supremacia das potências na época e que, neste caso, o registro da telegrafia foi dado à Marconi.

Entretanto, não é possível falar em comunicação no Brasil e, sobretudo, no Rio grande do Sul sem comentar o papel decisivo de Landell. Por conta dele, foi possível abrir caminho para que outros personagens importantes na história do rádio no Brasil pudessem surgir, como aconteceria anos mais tarde, com Edgard Roquete Pinto.

Embora oficialmente tenhamos como a primeira transmissão de rádio no país em 07 de setembro de 1922, Diversos autores como Milton Jung (2005) e Luiz Arthur Ferrareto dão crédito à Rádio Sociedade Clube de Recife em 1919. Ferraretto ainda diz: “A primeira associação a transmitir efetivamente, embora sem frequência ou continuidade” (2000; pág/95).

No Rio Grande do Sul, os primeiros registros são de 1924, a chamada Rádio Sociedade Rio Grandense, criada por entusiastas a partir da residência de Juan Ganzo Fernandez, com assuntos que variam entre notícias de futebol, música, etc. Mas, na época ainda era muito caro ter um aparelho de rádio, com uma mensalidade que girava em torno dos 5 mil réis, só contava na época por volta de 300 associados, fato este impossibilitou que a emissora pudesse se firmar na cidade, sendo transferida em 1925 para a cidade de Pelotas, de acordo com o blog A minha rádio⁶:

O rádio já chegava a Pelotas, e é de lá a primeira emissora organizada em moldes comerciais, registrada, inclusive, como uma sociedade anônima. Era a Rádio Pelotense, até hoje em atividade. Com o seu prefixo POP, baseava a sua programação nas emissoras de Buenos Aires e Montevideú. Tanto o estúdio quanto o transmissor ficavam no interior do Palácio dos Cristais, tradicional loja do centro da cidade, que tinha seus produtos oferecidos em reclames animados transmitidos pelo sistema. (ONLINE)

6 Mais informações através do site: http://www.aminharadio.com/radio/brasil80_farroupilha acessado em 06/04/2013



O rádio só voltaria a Porto Alegre com sucesso a partir do nascimento da Rádio Sociedade Gaucha em 1927, pelas mãos de entusiastas como Victor Louzada e Carlos Freitas. Com transmissões experimentais e com diversas mudanças de endereço:

Inicialmente, a antena do estúdio da emissora ficaria no prédio da Companhia Sul America, na Rua General Câmara, no centro de Porto Alegre. Um desacerto com esta seguradora fez com que a sede da entidade fosse transferida para um local próximo: um apartamento no último andar do Grande Hotel, na esquina da Rua dos Andradas e da Travessa Paysandu (FERRARETTO; 2002; pág/ 76)

A mudança de endereço também possibilitou a conquista de uma antena e de um transmissor de 250W na época, possibilitando assim as primeiras irradiações dos sinais da Gaucha, até o seu lançamento que ocorreria em novembro de 1927. Neste período, o rádio começa a crescer em importância e a se expandir dentro da sociedade Gaúcha e Brasileira, tanto que nos anos seguintes, surgem no Rio Grande do Sul, rádios tradicionais como é o caso da rádio Difusora (1934) e a Rádio Farroupilha (1935).

Na região do Vale do Taquari, as primeiras incursões na radiodifusão ficam para Adão Fett, nascido na cidade de Bom retiro do Sul. Schierholt (2011) afirma que Fett foi o primeiro a montar aparelhos receptores de rádio na região durante os anos 20 do século passado. Já, a primeira emissora da região teria nascido originalmente em 1928 com o nome de Rádio Cometa. Aliás, o nome cometa é uma homenagem à granja que pertencia ao então Adão Fett na cidade vizinha de Lajeado, Cruzeiro do Sul. Porém, a rádio funcionava com pouca periodicidade e, encerrou as suas atividades no ano de 1932.

Segundo Shierholt (2011), a segunda emissora de rádio na região, já tinha o nome de Rádio Clube. A Rádio Clube de Lajeado, também era uma emissora de pouca periodicidade. Na época, várias emissoras do estado já estavam em funcionamento, como a Farroupilha e a Gaúcha, além de diversos aparelhos conseguirem captar sinais de outros países como da Argentina e Uruguai e até de outros países como da Alemanha e Itália, fato que agradava aos descendentes de alemães e italianos na região. É nesse cenário que, anos mais tarde, surge oficialmente a Rádio Independente AM. Atualmente, a cidade de Lajeado conta com as seguintes emissoras: Tropical FM, Rádio



Comunitária Sucesso FM, Legal FM, Rádio e Folha Popular⁷, além da Rádio da Univates FM⁸.

No parágrafo seguinte, vamos discorrer um pouco mais sobre a história da Rádio Independente 950AM e algumas de suas realizações ao longo do tempo.

3 – A RÁDIO INDEPENDENTE 950AM

A rádio Independente AM, surge oficialmente no dia 01 de abril de 1951. Pelas mãos da família Müller (Pedro Albino e Lauro Mathias) e de mais 100 cotistas de toda a região do Vale do Taquari. A sede atual da rádio fica no Bairro Alto do Parque, em Lajeado, considerado um dos bairros nobres do município, os seus sinais atingem até mesmo regiões de Santa Catarina (SCHIERHOLT, 2011)

A questão maior do surgimento da emissora foi concorrência direta pela rivalidade com a sua vizinha, em Estrela, que na época quase 80% das empresas que anunciavam na rádio da cidade eram de Lajeado o que, acabou mexendo com os brios dos cidadãos em buscar uma alternativa. Em entrevista, a neta de Lauro Muller, Greici Feldens aponta esta além de outras dificuldades no início da emissora:

Nos primeiros anos da emissora, muitas foram as dificuldades, mas eu considero a principal, a falta de experiência que na época existia. Ninguém sabia muito, todos foram aprendendo com o passar do tempo e é claro com auxílio de algumas pessoas que “viajavam” para Porto Alegre, a fim de visitar outras rádios para saber como se fazia. Em Estrela já existia a Rádio Alto Taquari. E alguns empresários lajeadenses não admitiam Estrela ter rádio local e Lajeado, uma cidade em expansão ainda não, desta forma a comunidade colaborou muito, tanto na parte financeira quanto na audiência. (FELDENS, 2013)

Este é um ponto interessante. Na verdade, a cidade de Lajeado pertencia à Estrela e ao passo que Lajeado estava se desenvolvendo economicamente na época, para diversos empresários, não havia sentido em ter que ir até o município vizinho e investir em publicidade se era possível fazer o mesmo na cidade. Dessa forma, houve uma participação popular bem efetiva para a criação da Independente em Lajeado.

⁷ Informações no site: <http://www.guiamais.com.br/busca/radio+emissoras-lajeado-rs> acessado em 02/05/2013

⁸ Através do link: <http://www.univates.br/radio> acessado em 02/05/2013.



Com uma programação focada em música, inicialmente sua duração de programação era de apenas 08 horas. A pesquisadora Jane Mazzarino (2009) nos conta um fato bem curioso sobre isto:

A rádio encerrava a sua programação às 18hs, por isso, popularmente ganhou o apelido de “Rádio Galinha”. Os ouvintes comparavam a rádio com a concorrente instalada quatro anos antes: A Rádio Alto Taquari de Estrela, que irradiava sinais até às 22hs. Em 1953, a emissora recebeu autorização do governo federal para ampliar o horário de programação (MAZZARINO, 2009, pág. 22)

Foi dentro dessa concorrência, ora saudável, ora belicosa que os investimentos para a instalação e melhorias da emissora pudessem ser feitas na emissora que, ganhou esse nome indo de encontro a uma rede de emissoras da época:

Certamente o nome de Rádio Independente também se deve à contraposição às Emissoras Reunidas, uma rede que pertencia à Rádio Alto Taquari de Estrela, Encantado e várias outras. Como eram dependentes e integrantes de uma rede de emissoras, deixavam de ser independentes. (SCHIERHOLT, 2011, pág. 36).

Seguindo essa premissa, a emissora conseguiu se firmar na região, atraindo a atenção de diversas pessoas na região que viam na cidade a oportunidade para crescer e ampliar negócios, a rádio se tornou uma apoiadora forte do desenvolvimento regional do Vale do Taquari e principalmente de Lajeado, boa parte disso por conta da pessoa e do carisma de Lauro Muller, figura central da emissora.

Aliás, Feldens (2013) assim define como era o seu avô:

Era um excelente apresentador, e um líder que tinha um único objetivo, trabalhar em prol do crescimento da comunidade. Durante sua trajetória profissional, criou o Premio Alicerce, a Revista Stalo e a Rádio Tropical FM. Foi um dos fundadores da SLAN, presidente da Agert (associação Gaúcha de emissoras de rádio e televisão) por dois mandatos e vice presidente da ABERT (associação brasileira de emissoras de rádio e televisão). Lauro estava a frente de grandes eventos, realizados na cidade e no interior como feiras, entre elas a Expovale, festas e promoções que até hoje são realizadas. (FELDENS, 2013)

O legado que Muller deixou na emissora e na região foi muito importante e criou bases sólidas dentro da comunidade de Lajeado e de todo o Vale do Taquari. Através dos seus feitos como figura pública e também pela sua capacidade de interlocução com o seu ouvinte. Porém, quando o Lauro assumiu a direção da emissora, ela já estava no ar quase 10 anos antes.



Com uma programação que mesclava os gostos da população buscando ao mesmo tempo adquirir uma identidade regional. Programas como “*O Informativo Independente*”, “*O Bom dia do Vale do Taquari*”, além de musicais como: “*Músicas Germânicas*”, “*Tangos e Boleros*” figuraram por anos na programação da emissora.

Ainda segundo a sua programação, vale ressaltar outros pontos durante a sua origem, inclusive com a apresentação de radioteatro, radionovelas e programas de auditório:

Entre 1953 e 1958, o cantor Victor José Matheus, o Teixeira, costumava apresentar-se. As transmissões esportivas diretamente do local onde era realizada a partida têm registros de 1955 (...) A exemplo das emissoras da capital, a rádio Independente também transmitia os bailes da época. (MAZZARINO, 2009, págs/22-23)

Dessa forma, a emissora aos poucos ganhava a população. Uma característica que persiste até hoje, fazendo com que a Independente tenha uma adesão regional muito forte:

Há que se destacar, ainda, alguns empreendimentos localizados que chamam a atenção por características muito peculiares a reforçar a idéia de diversidade presente no amplo universo das rádios no interior gaúcho. É o caso do Grupo Independente, de Lajeado, de forte vinculação ao município onde opera duas estações – a Independente AM e a Tropical FM, dedicada à música jovem. Um exemplo desta aproximação é o caso do cd Demo Tropical FM, somente com grupos locais, do rock ao pagode, lançado em 2004, pela estação em frequência modulada da emissora (FERRARETTO, 2007, pág/ 317)

Com isso, percebemos que a ligação entre a população e a emissora é muito forte. Tanto antigamente como atual, reforçando características regionais que fizeram parte de toda a história da rádio até então.

(...) Uma única rádio segue operando, criando, por vezes facilitados pela exclusividade das transmissões, fortes laços com a comunidade local. Um exemplo é a rádio Independente, em Lajeado, inaugurada em 1º de abril de 1951, que com frequência, vai a zona rural do Vale do Taquari, participando das festividades típicas dos descendentes dos colonos alemães. (FERRARETTO, 2007, pág/ 57)

Dessa forma, essa conexão entre o ouvinte e a emissora produziu frutos que culminaram em um reconhecimento mútuo. A credibilidade para a rádio e a identidade regional no cidadão. Percebemos muito disso quando vamos analisar diversos momentos que compõem a história da rádio.



3.1 – Anos Iniciais

Este período é considerado como o mais amador da emissora, em que as transmissões ainda eram feitas de modo experimental e, até certo modo, mais apaixonada dos integrantes. É também durante este tempo que começa a surgir a grade de programação, organizando e dividindo-os em blocos para anunciantes. É também neste período que surge a primeiras iniciativas de produção de radiojornalismo pela emissora:

Foi durante a gerência de Aray Christ que a Rádio Independente começou a conviver, pela primeira vez, com a imprensa escrita. Em novembro de 1954, surgiu a primeira edição do Jornal a Voz do Alto Taquari. A 2ª edição foi natalina e, a partir da 3ª edição, foi semanal, de quatro páginas. (...) O editorial era assinado por Ney Arruda, como repórter, entrou Lauro Müller (...) Jornal e rádio estavam na mesma família. (SCHIERHOLT, 2011, pág/ 52)

Percebe-se já nessa época que, a família Müller estava ampliando suas participações nos mais diversos meios de comunicação e isso se torna mais evidente no decorrer dos anos, embora ainda insipiente nessa primeira fase da emissora. Durante esse período é importante destacar dois fatos importantes: O primeiro é o surgimento de uma “filial” da emissora na cidade de Roca Sales, no ano de 1957 (SCHIERHOLT, 2011) Outro fato importante é que na época, a emissora investia em programas com tentativa de atrair o público infanto-juvenil com foco mais didático, era o chamado Teste de Inteligência⁹.

3.2 A era Lauro Muller

Este período engloba mais de 30 anos e é considerado o período da consolidação da emissora na região do Vale do Taquari. É também o período em que a presença do principal diretor superintendente da emissora, Lauro Müller. Neste período também, surgem 03 grandes empresas fora a própria emissora, perfazendo assim, o **Grupo**

⁹ Schierhot (2011) relata no livro que o programa surgiu ainda durante os anos de 1955, era um programa focado em perguntas e respostas para as escolas de Lajeado, numa espécie de gincana entre agremiações escolares, os vencedores ganhavam prêmios em dinheiro e mercadorias.



Independente de Comunicação. São elas: A Tropical FM¹⁰, A Revista Stalo¹¹ e a Independente Video¹². (SCHIERHOLT, 2011)

Quanto ao surgimento do termo, Grupo, Greici Feldens explica que não era de início, a criação de um Grupo de Comunicação:

Não sei responder exatamente se era uma meta da família, mas acredito que era uma tendência de mercado pelo fato do meu avô ter um espírito empreendedor e estar sempre a frente, buscando coisas novas e trazendo elas para Lajeado, mais precisamente para o a Rádio Independente. (FELDENS, 2013)

A criação do Grupo, apesar de não ser uma pretensão familiar, deu à emissora a capacidade necessária para a profissionalização do radiojornalismo na emissora. Preocupação constante do diretor da empresa. Schierholt (2011) define este período como: “Conjunto de ações profissionalizantes” operacionados pela emissora. O que foi extremamente importante para ambos região e rádio. Isso fica bem conhecido, neste trecho da Revista Conheça. Entrevistado, Lauro disse em 1969:

(..) Entre os programas da época, Lauro destacou o Show de notícias do Meio-Dia, A música que você pediu, etc... Seu plano, pois, era continuar uma orientação traçada a cinco anos, de conservar melhorando e sempre nos atualizar, iniciando o projeto em 1964 e perdurando até as décadas seguintes (SCHIERHOLT, 2011, pág. 103)

Greici também reforça esta característica da profissionalização da emissora. Segundo ela, o amadorismo tomou conta por vários anos na Independente e a partir da gestão do Lauro Muller, foi possível começar a investir no profissional e em adequar a emissora como uma empresa:

No início tudo era muito amador, os departamentos não eram definidos, todos os colaboradores faziam praticamente de tudo um pouco, o mesmo que produzia, apresentava e vendia, depois de algumas mudanças realizadas durante o período que Lauro Müller foi o diretor da emissora, os departamentos foram divididos, assim como as pessoas. Tinha o de jornalismo, pessoal, vendas e de eventos, sendo que para cada departamento havia gerentes e com a função totalmente específica para cada área. (FELDENS, 2013)

10 Emissora FM do Grupo Independente, a Rádio Tropical FM foi criada em 1982, sua frequência é a 103.7MHZ

11 Revista do grupo que entrou em circulação de 1983 até 2000.

12 Atualmente desativada, integrou o grupo como produtora de vídeo e realizou trabalhos para grandes empresas da região e até da capital, Porto Alegre.



Outra característica muito importante neste período é o processo de regionalização da emissora. Não focando somente na região, isto é, em Estrela, Lajeado e Arroio do Meio, mas em todo o Vale do Taquari. Fato que já havia começado alguns anos antes com o surgimento de uma “Filial” da emissora na cidade de Roca Sales, em 1957.

É creditada à rádio, pelo professor Roque Bersch (Schierhol, 2011) junto com as associações e diversos setores da sociedade, que o processo de regionalização se intensificou a partir da década de 1990 com um fato bem curioso:

A ameaça do Vale do Taquari não constar no Mapa das Regiões (Conselhos regionais de Desenvolvimento – COREDES) do Rio Grande do Sul, mexeu com o sentimento de regionalidade (...) Se queremos dividir o tempo entre as expressões ‘Alto Taquari’ e ‘Vale do Taquari’ este é momento, lembro do Lauro Muller por muito tempo: Não se fala mais ‘Alto Taquari e sim, ‘Vale do Taquari’. (SCHIERHOLT, 2011, págs. 95-96).

O incentivo aos cursos universitários, indiretamente à criação da UNIVATES, a criação da central telefônica Automática em 1970 são só alguns dos acontecimentos importantes que marcaram o período em que a emissora ficou sob a responsabilidade de Lauro Muller, vindo este a falecer no mês de maio de 1998, e abrindo caminho para outra mudança em curso na emissora.

3.3 – Momento Atual:

Esta fase é o período em que assume os herdeiros de Lauro Muller e a chegada das novas tecnologias na emissora. É também o período em que a rádio descobre a Internet e novos recursos para a produção e veiculação da informação, abrindo caminho para as mudanças que interferem nas rotinas produtivas da emissora e no papel do profissional da rádio no ambiente de convergência.

Greici trabalhou por 12 anos no Grupo Independente e acredita que a migração para a era digital só trouxe benefícios à emissora:

O avanço tecnológico e o profissionalismo dos colaboradores. A convergência destas tecnologias é algo impressionante e tenho certeza que o Grupo Independente conseguiu entrar nesta nova era e com muito sucesso! (FELDENS, 2013)



O período contemporâneo da rádio trouxe diversas mudanças para a emissora e também para o grupo Independente. Empresas como a Revista Stalo, a Editora Jornalística Independente LTDA e a Independente Video hoje não existem mais. Atualmente engloba o grupo as rádios: Tropical FM, Independente 950 am, Rádio do Vale 820 am, Independente.com e a Independente Promoções. (SCHIERHOLT, 2011).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este apanhado inicial, nos realizamos um breve estudo envolvendo a emissora Rádio Independente. Nosso objetivo principal foi conhecer um pouco a história da emissora e alguns pontos importantes que envolveram o processo de criação da emissora e seu lugar na história da radiodifusão no Rio Grande do Sul. É perceptível o papel e o reconhecimento que Lauro Muller, tenha deixado como legado não só para seus familiares, como também para a população do Vale do Taquari e para a radiodifusão gaúcha e nacional.

Também realizamos uma rápida revisão histórica da criação das emissoras de rádio no Rio Grande do Sul e de personagens importantes da radiodifusão como foi o caso do Padre Roberto Landell e do cenário da rádio em seus primeiros anos para nos dar um painel inicial da instalação da radiodifusão gaúcha.

O idealismo, a briga entre as cidades de Lajeado / Estrela e a necessidade de autoafirmação na região mostram que o solo que deu origem à rádio Independente tem uma profunda importância histórica, não só para a emissora, mas principalmente para a região. Participando de períodos importantes para o crescimento de Lajeado e até para o sentimento de regionalização do Vale do Taquari, como bem lembra Ferrareto (2007) até participando das celebrações dos descendentes alemães da região.

Devemos também salientar que este trabalho é parte inicial do projeto de Dissertação de mestrado que pretende traçar a história da emissora pelo olhar da tecnologia e da convergência. Para isso, realizamos primeiro esta aproximação inicial do objeto a fim de conhecermos a região em que ela está inserida e da própria emissora para podermos ampliar as discussões sobre a tecnologia na radiodifusão até chegarmos às discussões atuais na seara dos impactos do uso da tecnologia na produção de notícias pela emissora e o uso dos demais recursos tecnológicos.



7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, H. **Desafios para a construção do gaúcho**. 2003. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/desafios-para-a-construcao-da-biografia-do-pioneiro-gaucha-doc-d417018009>> acessado em 05/04/2013.

FELDENS, G. **Entrevista concedida à Rafael Gomes em 01/05/2013**.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: O Veículo, A História E a Técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARETTO, L. A. **Rádio no Rio Grande do Sul** (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais. Canoas: ULBRA, 2002.

FERRARETTO, L. A. **Rádio e Capitalismo no Rio Grande do Sul**. As emissoras comerciais e as suas estratégias de programação na segunda metade do século XX. 2007. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=V6rQlpSM1oAC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=true>> acessado em 05/05/2013.

JUNG, M. **Jornalismo de Rádio**, São Paulo; Contexto, 2007.

MAZZARINO, Jane. **A cidadania da Escuta – Os Ouvintes como produtores de sentido, inseridos no processo comunicacional mediado pelo rádio – Um estudo de caso do programa Acorda Rio Grande, da Rádio Independente, de Lajeado**. Dissertação de Mestrado. 2001. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/ppg/files/dissertacoes2.pdf>> acessado em 06/04/2013.

SCHIERHOLT, J. **Rádio Independente 950am, 60 anos no ar**, Editora: Evangraf, 1ª ed. 2011.